

A Evasão no Curso Técnico em Agropecuária

Acadêmicos:¹
Ledeleine Nunes Fortunato¹
Aderson Luis Aimi²

RESUMO

É uma questão de suma importância o questionamento sobre a evasão escolar. Este artigo pretende mostrar as principais causas deste problema dentro do âmbito escolar do Instituto Federal de Santa Catarina, no Campus de São Miguel do Oeste, especificamente no curso técnico concomitante em agropecuária. O contexto sócio econômico e cultural da região influencia em algumas questões que contribuem para o egresso precoce. Através de um questionário aplicado a 53 pessoas, concluiu-se que algumas características como o trabalho, problemas de saúde física, emocional e mental e distância do local são alguns dos principais motivos externos para a evasão. E ainda existem as dificuldades internas que influem nas decisões de desistência e uma delas é a falta de interesse e outra que foi muito destacada foi a reprovação como causa de evasão. Através da análise de um documento, verificou-se que a evasão em 2019 foi de 19 pessoas, sendo a maioria do primeiro ano e de alunos que reprovaram. Algumas medidas precisam ser desenvolvidas para diminuir estes índices e existem diversos programas de permanência e êxito que estão sendo desenvolvidos, pois é preciso verificar os discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade, a fim de encontrar um meio de não desistirem do curso e o gestor nestes casos precisa estar sempre atento para motivar seus colaboradores para que eles possam ser ágeis na resposta dada àqueles que precisam de uma atenção especializada.

Palavras chave: Gestor. Vulnerabilidade. Evasão.

¹Ledeleine Nunes Fortunato¹

²Anderson Luis Aimi²

ABSTRACT

It is a matter of the utmost importance to question dropout. This article aims to show the main causes of this problem within the scope of the Federal Institute of Santa Catarina, in the São Miguel do Oeste Campus, specifically in the concomitant technical course in agriculture. The socioeconomic and cultural context of the region influences some issues that contribute to early egress. Through a questionnaire applied to 53 people, it was concluded that some characteristics such as work, physical, emotional and mental health problems and distance from the place are some of the main external reasons for dropout. And there are still internal difficulties that influence decisions to give up and one of them is lack of interest and another that was very highlighted was the failure as a cause of evasion. Through the analysis of a document, it was found that the dropout in 2019 was 19 people, most of them in the first year and students who failed. Some measures need to be developed to reduce these rates and there are several programs of permanence and success that are being developed, because it is necessary to check the students who are in a vulnerable situation, in order to find a way not to drop out of the course and the manager. In these cases, you must always be alert to motivate your employees so that they can be agile in responding to those who need specialized attention.

Keywords: Manager. Vulnerability. Permanence.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso trata a respeito da evasão, permanência e êxito dos alunos do Instituto Federal de Santa Catarina, com relação ao curso Técnico em agropecuária. O problema da evasão é algo que acontece em todas as esferas da educação, ocorrendo desde o ensino fundamental até o ensino médio, pelo ensino técnico e profissionalizante e até mesmo no ensino superior.

A evasão escolar tem sido associada a situações muito diversas. Pode se referir á retenção e repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição; à saída do aluno do sistema de ensino; à não conclusão de um determinado nível de ensino; ao abandono da escola e posterior retorno. Abrange indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, bem como o estudante que conclui uma etapa do ensino, mas se comporta como um dropout. (LÜSCHER; DORE, 2011, p.150).

E as causas que contribuem para que isso ocorra podem estar relacionadas tanto com o ambiente externo quanto ao ambiente interno das instituições educacionais. Como o objetivo do artigo é verificar a evasão no curso técnico em agropecuária no IFSC, campus São Miguel do Oeste, foi realizado uma pesquisa com alguns discentes e docentes para procurar analisar como está ocorrendo o processo ensino-aprendizagem.

Porém, antes de verificarem-se os resultados dos questionários e abordar a questão da evasão propriamente dita é necessário que sejam analisadas algumas questões sócias econômicas e culturais que permeiam o extremo oeste catarinense, abordando questões do contexto histórico, e também o Instituto e o referido curso para que se desenvolva o embasamento teórico para contemporizar as análises dos motivos de evasão e êxito no âmbito da unidade escolar.

2 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DO EXTREMO OESTE CATARINENSE

Começaremos abordando aspectos gerais da macrorregião extremo oeste, a qual abrange 34 municípios. Historicamente, foi palco de conflitos por causa do território, entre Brasil e Argentina, entre 1890 e 1895, no qual a Argentina reivindicava a região, a qual foi definida arbitrariamente pelo então presidente dos Estados Unidos que emitiu o laudo favorecendo o Brasil. E também da Guerra do contestado, na qual Santa Catarina e Paraná disputaram a posse das terras.

Predomina o planalto ocidental, de clima temperado mesotérmico brando super úmido, com atuação da massa tropical atlântica durante todo o ano, com maior intensidade durante a primavera e o verão e a massa polar atlântica, com maior intensidade durante o outono e o inverno. As temperaturas médias anuais da região ficam entre 16° a 20°C, sendo que, no verão, as temperaturas não excedem 38°C e no inverno podem ser inferiores a 0°C.

Para contextualização mais próxima, vamos considerar somente a microrregião extremo oeste, formada pelos 19 municípios que constituem a Ameosc: Anchieta, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Dionísio Cerqueira, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Iporã do Oeste; Itapiranga, Mondaí, Palma Sola, Paraíso, Princesa, Santa Helena, São João do Oeste, São José do Cedro, São Miguel do Oeste e Tunápolis.

São Miguel do Oeste, a cidade polo do Extremo Oeste Catarinense considerado uma geradora de uma rede urbana diversificada. E é esta cidade que compreende em si, a maior parte dos serviços e da infraestrutura, que aglomera diversos serviços que são essenciais para o desenvolvimento da região, sendo referência comercial, jurídica, educacional na microrregião. Abaixo, duas figuras mostram as cidades pertencentes à microrregião e a taxa de variação da população em cada uma das cidades, onde se percebe que mesmo não sendo a maior cidade da microrregião extremo oeste, o destaque de São Miguel do Oeste.

As cidades de pequeno porte possuem alguns mercados bancos e algumas lojas, mas para serviços maiores, recorrem a São Miguel do Oeste.

3 METODOLOGIA

São Miguel do Oeste conta com 22 escolas municipais, nove estaduais, sete particulares, uma universidade, vários polos de faculdades à distância, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Dentre as escolas particulares, o destaque é para o Colégio La Salle Peperi, que foi instalado em 1957. Ligado a Província Lassalista de Porto Alegre (RS), sua construção iniciou em 1957, com a primeira aula no dia 03 de março de 1958. Hoje é considerado um dos melhores estabelecimentos de ensino da região. O mesmo destaque também se dá ao Colégio Jesus Maria José, instalado na Vila Oeste, no ano de 1959.

No município há também Centro de Ensino do SENAI, com cursos técnicos na área de alimentos, administração, eletromecânica, informação tecnológica, informática, mecatrônica, manutenção automotiva segurança no trabalho, técnico em edificações, entre outros, e o ensino médio articulado com educação profissional. Já o SENAC oferece cursos de nível superior além de 8 cursos em São Miguel do Oeste,

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc São Miguel) se instalou no em 1995 e atualmente abrange cerca de 35 municípios do Oeste Catarinense, Sudoeste do Paraná, o Noroeste do Rio Grande do Sul. Além de alguns polos de Universidades com ensino à distancia.

Há pouco mais de oito anos, o município abriga um polo do IFSC.

3.1 O IFSC DE SÃO MIGUEL DO OESTE E O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Neste contexto de cidades da região extremo oeste, que se inserem economicamente com predominância da agricultura familiar, mas também onde o comércio está presente e existem algumas indústrias.

O Instituto Federal de Santa Catarina foi inaugurado em 25 de março de 2011 e está localizado na Rua Vinte e Dois de Abril -, no bairro São Luiz em São Miguel do Oeste.

A construção do Campus iniciou em 2008, juntamente com a expansão do instituto por outras cidades de Santa Catarina, como um apelo à época, do crescimento do ensino técnico e profissionalizante em todo o país uma obra que evidenciou ainda mais o destaque de São Miguel do Oeste, como polo de desenvolvimento da microrregião extremo oeste.

FIGURA 2 - Construção 2011



Fonte: Arquivo IFSC (2011).

O Campus conta com uma infraestrutura completa, com laboratórios, ginásio de esportes, bibliotecas, auditórios, salas de aula climatizadas. O Corpo docente é formado por professores com excelente nível acadêmico.

No Campus São Miguel do Oeste existem cursos voltados à realidade local socioeconômica, contribuindo com a comunidade local, através da educação e profissionalização de seus discentes, promovendo melhores condições de renda e qualidade de vida.

O IFSC possui cerca de 1200 alunos matriculados, segundo a plataforma Nilo Peçanha.

E dentre esses alunos estão àqueles do curso técnico em agropecuária, aos quais se aplicou o questionário, a fim de obter uma avaliação da realidade presente no campus, no contexto de evasão escolar, permanência e êxito.

Ao cursar técnico em agropecuária, segundo o IFSC, o profissional será capaz de planejamento, a execução, o acompanhamento e a fiscalização de todas as fases do projeto agropecuário são atribuições do técnico em agropecuária. Ao concluir o curso, este profissional também estará apto a administrar propriedades rurais; elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial; fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; e ainda atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. (fonte: site IFSC Campus São Miguel do Oeste, técnico em agropecuária).

Ao todo, são disponibilizadas 40 vagas para o primeiro ano do ensino médio e o curso tem três anos para a conclusão, concomitantemente ao ensino médio. Existem disciplinas do currículo do Ensino Médio e também as disciplinas técnicas. Ao final, o discente terá o diploma de conclusão do ensino médio e também o de técnico em agropecuária.

Possui uma ampla infraestrutura, com biblioteca, laboratórios de informática e laboratórios da área técnica, salas de aula climatizadas, ginásio para a prática esportiva e outros locais para proporcionar ao discente excelentes condições para o aprendizado, onde se aplicam projetos de ensino, pesquisa e extensão.

E foi neste curso em particular, que se desenvolveu a pesquisa com 53 pessoas, alunos e professores procurando analisar quais as condições que favorecem a evasão, assim como quais podem ser as medidas a serem tomadas para diminuir a evasão, melhorando os índices e o êxito dos estudantes durante o curso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos maiores problemas na educação brasileira, tanto no ensino fundamental, quanto no médio, técnico e profissionalizante e superior é evasão escolar e os índices de permanência e êxito de estudantes de diversos

sistemas educacionais. E por evasão escolar, entende-se o ato do discente de deixar de frequentar as aulas, por diversos motivos, sejam eles de cunho externo à instituição ou por motivos internos. Este trabalho contemplará a evasão, permanência e êxito dos alunos do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina, no campus de São Miguel do Oeste, em nível médio profissionalizante, no curso técnico em agropecuária.

A carência de pesquisas sobre o assunto também foi identificada por Dore e Lüscher (2011), em levantamento realizado na base de dados da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, confirma a escassez de dados sobre a evasão, demonstrando o quanto o assunto precisa ser mais debatido, e soluções devam ser propostas para amenizar esse problema.

Para Rumberger (2004), um grande pesquisador americano na área de evasão escolar, entender as causas é a chave principal para conseguirmos encontrar soluções. Em revisões de pesquisas sobre causas da evasão, Rumberger identifica como um dos principais problemas as questões individuais, nos quais são listados os comportamentos, costumes e valores que abrangem o estudante e as circunstâncias de seu percurso escolar, e a perspectiva institucional, que leva em conta a família, a escola, a comunidade e os grupos de amigos.

Segundo o INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, de acordo com o Censo Escolar realizado entre 2014 e 2015, a taxa de evasão escolar é a seguinte:

- 1º) 1ª série do ensino médio - 12,9%
- 2º) 2ª série do ensino médio - 12,7%
- 3º) 9º ano do ensino fundamental- 7,7%
- 4º) 3ª série do ensino médio - 6,8%

O Ensino Médio lidera com 11,2% de alunos fora da escola.

As questões relativas à evasão escolar são as mais diversificadas, e não existe um fator único e determinante quando analisamos os casos apresentados. São várias as explicações do insucesso acadêmico e das elevadas taxas de evasão de todas as unidades escolares. Será Analisado as mais diversas questões que levam à evasão, tanto as questões externas ao

ambiente escolar quanto às internas, em busca de propor melhorias de índices de aproveitamento, permanência e êxito.

A evasão escolar não é um fenômeno provocado exclusivamente por fatores existentes dentro da escola, pelo contrário, a maneira como a vida se organiza fora da escola tem reflexos na conduta escolar. A combinação destes fatores acaba interferindo diretamente na evasão escolar. (JOHANN, 2012, p. 70, 71).

Segundo Johann, as questões externas ao ambiente escolar, também trazem reflexo para o que ocorre dentro da escola e entre essas questões externas analisadas, verificam-se problemas sócio econômicos, que possam contribuir com a evasão; desemprego e famílias com baixa renda ou com dificuldades econômicas, nas quais o filho precisa trabalhar para auxiliar no sustento familiar, deixando de frequentar as aulas e desistindo do curso, devido ao curso ser matutino e muitos trabalham precisam trabalhar durante o dia para estudar à noite.

Fatores psicológicos e de estrutura familiar, onde muitos adolescentes e jovens sofrem com questões de rompimento de relacionamento de seus pais ou responsáveis, tendo que optar por residir somente com um dos pais ou responsáveis e, em determinadas ocasiões, havendo mudanças de locais de habitação, fazendo com que se torne inviável o deslocamento do estudante ao centro de ensino que estava frequentando.

Problemas de saúde física, emocional e mental. Existem muitos problemas de depressão, de transtornos de ansiedade, síndrome do pânico e vários outros que atingem milhões de brasileiros e que também induzem à evasão ou a diminuição do aproveitamento escolar. Além de diversos problemas físicos que também atrapalham o aproveitamento e podem levar à evasão.

Juntamente com as questões externas que contribuem para o não êxito dos discentes, existem fatores internos que também são preponderantes para a evasão em determinados cursos. Muitas vezes, as expectativas com relação ao curso são frustradas, durante o período de frequência do mesmo, fazendo com que haja a evasão do curso. Pode ser por causa da grade curricular, ou pela

equipe de docentes do curso, que através de uma didática na qual alguns não se adaptam e não conseguem ter bom êxito escolar. E excesso de profissionais que atuam em determinada área, saturando o mercado de trabalho local e que leva alguns a desistirem do curso à procura de algo no qual existam mais vagas de trabalho disponíveis.

O despreparo de alguns professores, gestores e toda a equipe escolar, em auxiliar os estudantes e verificar situações que precisam ser avaliadas, pois dentro do âmbito escolar, contribuem para o mau aproveitamento dos alunos e para a evasão escolar.

A distorção série- idade que ocorre pelas reprovações é um fator que leva muitos estudantes à desistirem de estudar, e acabam fazendo o ENCCEJA, para poder ter o diploma de ensino fundamental e médio, ou a frequentarem aulas do CEJAs (Centros de Educação de Jovens e Adultos).

O Bullying que designa atos de intimidação e de agressão as quais se repetem e que desmotivam e reprime àqueles que sofrem com esse tipo de comportamento, o qual deve ser repudiado, por ser algo extremamente prejudicial à saúde mental muitas vezes também faz os estudantes se recusarem a ir para a escola. Este é um problema recorrente em nossa educação, mas precisa ser avaliado e fortemente combatido pois é algo muito preocupante. Todos devem estar cientes de que não existe motivo algum para o bullying, pois o respeito e os bons costumes devem imperar tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral, visto que este comportamento pode levar à depressão e a outros transtornos psicológicos e até mesmo ao suicídio.

[...] A evasão escolar é um problema complexo e se relacionam com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, currículos e disciplinas escolares. Para combater a evasão escolar, portanto, é preciso atacar em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o aluno “evadido”, e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação das diversas questões que se apresentam no cotidiano escolar. (CALDAS, 2006, p.9).

Deve-se analisar a evasão em todo o contexto escolar, a fim de combater este fenômeno, trazendo o aluno para uma dinâmica onde ele se sinta valorizado nos seus saberes e conhecimento e seja respeitado. Onde os

currículos, as avaliações e as disciplinas escolares sirvam para uma formação completa do discente.

Para Vitelli e Fritsch (2016), a evasão escolar é um problema que possui grande impacto sobre a Educação em várias perspectivas e afeta os estudantes, as escolas e instituições de ensino, o sistema de ensino e a sociedade como um todo. Os estudantes serão afetados por desperdiçarem uma excelente oportunidade de qualificação profissional e nas instituições de ensino, a evasão escolar afeta o desempenho das instituições e do sistema de ensino. Além disso, os gastos decorrentes por matrícula do estudante evadido possuem impacto negativo para os cofres públicos e, conseqüentemente, para a sociedade brasileira, pois se trata de um investimento sem posterior retorno.

Em análise ao documento do IFSC, disponibilizado online, que discorre sobre a evasão nos cursos do IFSC São Miguel do Oeste em 2019, verificou-se que no Técnico em Agropecuária, evadiram 19 discentes, sendo 15 do primeiro ano, três do segundo ano e um do terceiro ano. Alguns não justificaram o motivo de se evadirem da instituição, outros declararam motivos familiares (problemas de depressão), problemas com a questão da repetência ou não se adaptarem a exigência escolar e ainda tiveram os que alegaram falta de condições de transporte e impossibilidade de conciliar os estudos com o trabalho, visto que o curso é em horário integral.

4.1 PESQUISA SOBRE EVASÃO ESCOLAR

Para balizar o assunto sobre a evasão escolar, realizou-se uma pesquisa e serão apresentados os resultados e as análises das 53 pesquisas realizadas em ambiente virtual, no Google Forms, com alunos matriculados regularmente no curso técnico em agropecuária e professores que responderam a 16 questões, e os resultados das questões que foram respondidas por 41 mulheres e 12 homens. Destes, oito pessoas tem entre 12 e 15 anos, 42 têm entre 16 e 18 anos, e três professores tem acima de 21 anos. A maioria dos entrevistados, num total de 79,2 % mora em área urbana, e o restante mora em área urbana, como demonstram os três gráficos abaixo.

Segundo o questionário, grande parte recebeu informações à respeito do curso e da Instituição ao ingressarem e consideram seu nível de esforço e dedicação ao curso de satisfatório à moderado, pois é um curso que exige bastante daquele que está cursando, por ser de período integral.

Dos entrevistados, 73,4% (39 pessoas) receberam informações à respeito das normas ao ingressarem no curso, enquanto 26,4%(14 pessoas) não receberam, o que indica que o IFSC tem preocupação em dar ciência aos discentes à respeito das normas da Instituição.

Tabela 1: Categoria de idade e sexo

| Categoria de Idade | SEXO | | | |
|---|----------|-------|-----------|------|
| | Feminino | % | Masculino | % |
| | F | | F | |
| De 12 a 15 anos | 6 | 11,3% | 2 | 3,8% |
| De 16 a 18 anos | 33 | 62,2% | 9 | 17% |
| Mais que 21 anos | 2 | 3,8% | 1 | 1,9% |
| Notas: F = Frequência; %= Percentual em função das respostas válidas. | | | | |

Fonte: alunos do técnico em agropecuária- IFSC. Campus São Miguel do Oeste pesquisa dos autores.

Tabela 2: informações sobre o curso e área de residência

| Recebeu Informação do Curso Técnico em Agropecuária | | ÁREA EM QUE RESIDE | | | |
|---|-----|--------------------|------|-------|------|
| SIM | NÃO | URBANA | % | RURAL | % |
| | | F | | F | |
| 39 | 14 | 42 | 79,2 | 11 | 20,8 |
| Notas: F = Frequência; %= Percentual em função das respostas válidas. | | | | | |

Fonte: alunos do técnico em agropecuária- IFSC. Campus São Miguel do Oeste pesquisa dos autores.

Os conteúdos do curso são conduzidos em grande parte teoricamente, que foi o que 69,8% responderam, mas dependendo do assunto abordado, são em partes práticas e em partes teóricas, para 30,2%. Os discentes consideram como parte mais valiosa do curso, inclusive tendo como sugestão para melhora do curso as aulas prática, e querem que sejam mais frequentes e que existam aulas mais dinâmicas e com menos slides, com dinâmicas diferentes e didáticas mais apropriadas por parte dos professores, visto que as aulas

práticas colocam o futuro técnico em âmbitos que ele poderá ser alocado quando estiver no mercado de trabalho, servindo de subsídio prático para a construção do conhecimento.

Escolheram este curso pelos horários oferecidos, pois é integral e os entrevistados consideram isso muito importante para o curso, pelo interesse e pelo mercado de trabalho que está em pleno desenvolvimento na região, segundo 71,7%, apesar de que alguns deles consideram que o mercado já esteja apresentando níveis de saturamento. E a escolha se dá também pelo nível de exigência do curso, por ser em uma instituição renomada e de qualidade, com a credibilidade do IFSC. E, 69, 8% consideram que estão na maior parte satisfeitos com o curso.

As causas listadas não são todas as possíveis, mas são os principais motivos para a evasão, em condições externas ao ambiente escolar.

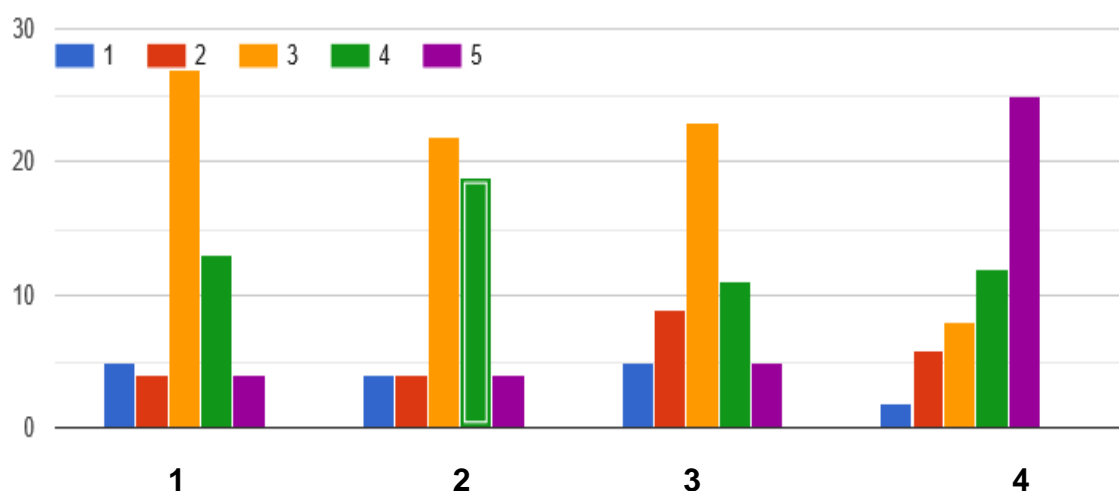
Perguntados se teriam alguma sugestão para poder diminuir os índices de evasão e melhorar o aproveitamento, a maioria respondeu que “não”. A Análise das questões externas que contribuem para a evasão ficou clara a opção pelos problemas de natureza física, mental e emocional, com 66% e em segundo lugar a distancia entre a casa e o IFSC ou a falta de meio de transporte, com 20,8%. Com relação às causas internas que contribuem para a evasão, a imensa maioria, com 73,6% respondeu a falta de interesse e de motivação, como uma das causas principais e posteriormente com 13,2%, professores despreparados ou com didática inapropriada. Algumas dessas respostas forma balizadas, quando confrontamos com a evasão deste ano e os motivos que os desistentes justificaram o egresso precoce do curso.

Com relação à metodologia utilizada pelos professores, os alunos consideram que estas são apropriadas para o bom aproveitamento do discente, que promovem à participação efetiva de todos e se sentem valorizados pelo seu desempenho em sala. As aulas práticas estimulam o conhecimento, trazendo o conteúdo para a realidade, e a interdisciplinaridade e até mesmo a transdisciplinaridade, levam o discente a construir uma corrente do conhecimento, unindo os elos das disciplinas, promovendo um aprendizado mais amplo e significativo, onde o discente é o autor principal e o corpo docente age como intermediador entre o conhecimento e o aluno e ocorre a troca de saberes, onde todos melhoram a aprendizagem e aumentam o nível

de conhecimento. Existe respeito entre professores e alunos no ambiente escolar e este é um ponto importante pois na atualidade é grande o número de alunos que não respeitam seus professores, seja por agressões físicas ou verbais;

Gráfico 1: Utilize-se da seguinte escala de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente, e 5, concordo totalmente. E que quanto mais baixa a nota (1 e 2), maior a discordância e quanto maior a nota, entre 4 e 5, maior a concordância.

1. Os professores das áreas específicas utilizam-se de metodologias adequadas para o bom aproveitamento do curso.
2. Você se sente valorizado pelos docentes com relação ao seu desempenho.
3. Os professores estimulam a participação efetiva nas aulas de todos os alunos
4. Existe respeito no ambiente escolar, entre professores e alunos.



Com relação à metodologia utilizada pelos professores, os alunos consideram que estas são apropriadas para o bom aproveitamento do discente, que promovem à participação efetiva de todos e se sentem valorizados pelo seu desempenho em sala. As aulas práticas estimulam o conhecimento, trazendo o conteúdo para a realidade. Existe respeito entre professores e alunos no ambiente escolar.

4.2 MEDIDAS PARA DIMINUIR A EVASÃO

Após as verificações dos resultados do questionário, propõe-se ao gestor e a toda a equipe da escola e à comunidade escolar, algumas medidas que podem ser implementadas para diminuir a evasão no curso. Primeiramente, identificar quais são os principais motivos de evasão, conversando com aqueles que têm essa intenção, para saber quais são os motivos que tem para tal e quais as propostas que podem ser oferecidas ao estudante para que ele continue seu curso.

O problema da evasão não pode ser analisado de modo simplista. Nossa responsabilidade é criar ações de combate e mobilizar as pessoas de forma adequada, sensibilizando para o problema na tentativa de promover um debate sério com diretrizes de ações concretas. [...] A instituição deve repensar o seu papel, atualizar, inovar seus programas e projetos pedagógicos e ter ações proativas de combate à evasão. (CANELA, 2013, p. 2).

Conhecer os alunos e o perfil sócio econômico, para saber atendê-los da melhor maneira, a fim de descobrir possíveis problemas e buscando suas soluções. É papel do gestor, fazer visitas periódicas às salas de aula e acompanhar de perto a frequência dos alunos, identificando os faltantes e tendo uma conversa com eles para demonstrar a importância que eles têm para a instituição e criando um vínculo de confiança e preocupação.

Demonstrar aos estudantes do curso a importância do que estão cursando, mostrando “cases” de sucesso de ex-alunos que se formaram e estão inseridos no mercado de trabalho, tendo algum destaque na atividade realizada. Pois através desses cases, muitos se motivam para conseguir também prosperidade e sucesso na área.

Divulgar os diferenciais da instituição, que faz o IFSC se destacar no curso técnico em agropecuária, pois há concorrência na área, em outras instituições e o discente do curso precisa ter ciência que está na melhor instituição, com a melhor metodologia de ensino e com o melhor corpo docente e com atividades variadas de permanência e êxito e que seu esforço será recompensado e reconhecido durante todo o curso.

Cabe ao gestor articular sua equipe, procurando engajamento de todos os envolvidos em busca de melhoria de qualidade no âmbito escolar, estimulando o fortalecendo o grupo de professores para que consigam programar estratégias e que o próprio gestor esteja plenamente envolvido nelas, conversando com os alunos que tem algum problema e levando à escola para mais perto do discente, no sentido do aluno sentir-se pertencente e valorizado. Temos, de acordo com Libâneo:

[...] pôr em ação, de forma integrada e articulada, todos os elementos do processo organizado, envolvendo atividades de mobilização, liderança, motivação, comunicação, coordenação. A coordenação é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liberar, concatenar o trabalho de diversas pessoas. (LIBÂNEO,2004,p.215).

O IFSC tem algumas medidas de permanência e êxito que também auxiliam o estudante a aumentar o seu vínculo com a instituição, e diminuir o déficit de aprendizagem do discente, melhorando seu aproveitamento, visando aprimorar o conhecimento daqueles que possuem um baixo nível de aprendizado. Através de ações que estimulam ao discente, criar uma rotina de estudos, com aulas de reforço de matemática, física e linguagens. Espaços de leitura e rodas de cultura, promovendo o pensamento crítico, criativo e empreendedor e uma maior integração com o espaço escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema da evasão é algo que precisa ser seriamente debatido, analisado e devem ser implementadas estratégias que sejam eficientes em busca de diminuir estes índices. São diversas as causas que levam à evasão, tanto de cunho interno ao curso, quanto externo, e das 19 evasões do curso nesse ano, todas tiveram como causa alguns dos motivos listados no artigo. Pelo que foi analisado, obteve-se que a maioria dos que desistem do curso técnico em agropecuária, tem por motivos o trabalho, a distancia ao local falta

de transporte e, principalmente a evasão por motivo de repetência, por não se adaptarem ao modo de ensino. O IFSC promove várias ações de permanência e êxito, buscando aproximar o aluno da realidade escolar, buscando minguar as dificuldades encontradas por alguns discentes, melhorando o processo ensino – aprendizagem. Cabe ao gestor da instituição motivar seus colaboradores à promoção de ações para trazer a instituição mais próxima do estudante, a fim de resgatar àqueles em situação mais vulnerável. Em uma pesquisa futura sobre o curso poderá ser abordado à questão da concorrência local, visto que existe mais uma instituição que também oferece o técnico em agropecuária, concomitante ao ensino médio, assim como no SENAR, que oferece o curso técnico em agronegócio e quais as implicações que elas podem ter nas evasões do IFSC, campus São Miguel do Oeste.

Com relação aos objetivos do artigo, estes foram parcialmente alcançados, devido às dificuldades em agendamentos, a demora do processo para conseguir aplicar o questionário e ter somente uma turma que foi disponibilizada para tal, e o contato com alunos evadidos não ter sido fornecido pela instituição e nem a quantidade de alunos evadidos. Em uma futura pesquisa, poderá ser ampliado o tema para mais turmas e seria útil a conversa com os evadidos, para ter ciência dos motivos da desistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5 DICAS PARA DIMINUIR A EVASÃO DOS ALUNOS. **Ensino Interativo**, 2018. Disponível em: <https://ensinointerativo.com.br/5-dicas-diminuir-evasao-de-alunos/>. Acesso em: 08 outubro de 2019.

CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento; SANTANA, Gilvan da Costa. **FATORES E MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE DE MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA**. IFS. Campus Itabaiana.2013.

CÂNDIDO, Marcondes da Silva et al. **Santa Catarina em Números**. Macrorregião Extremo Oeste. Sebrae, 2013.PDF. 11 de outubro de 2019.

DORE, R.; LÜSCHER, a educação profissional e evasão escolar. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DE POLÍTICAS EDUCATIVAS, 3. Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf>. Acesso em 08 de outubro de 2019.

EVASÃO ESCOLAR: causas, consequências e como evitar. **Canal Técnico**. 2018. Disponível em: <https://canaltecnico.somosensinotecnico.com.br/evasao-escolar/>. Acesso em : 01 de outubro de 2019.

EVASÃO ESCOLAR. **Toda matéria**. 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/evasao-escolar/> . Acesso em: 01 de outubro de 2019

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Alunos evadidos**. GOOGLE DOCS, 2019, disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1L1Mb14bDR-n4-AqDOWVHFMGRqI3QprB2TE9pv1OTKpE/htmlview#> . Acesso em: 01 de novembro de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Curso técnico integrado em agropecuária**. Campus São Miguel do Oeste. 2018. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/curso-aberto/-/asset_publisher/nvqSsFwoxoh1/content/id/654297?p_r_p_564233524_categoryId=654275. Acesso em: 15 de outubro de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Histórico**. Campus São Miguel do Oeste. - 2017 – disponível em:<https://www.ifsc.edu.br/web/campus-sao-miguel-do-oeste/historico>. Acesso em: 03 de outubro de 2019.

LINKE, Elizandra Campos; NOGUEIRA, Bárbara Campos; LINKE, Elisangela Campos. **A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante**. XXII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Exensão. 2017. PDF. 03 de novembro de 2019.

MEIRA, Cristiane Araújo. **A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus cariaca do instituto federal do espírito santo.** IFSC, 2015.

RAMOS, Diana Maria de Souza. **Evasão escolar.** Faculdade São Luis de França. Sergipe. Disponível em:<https://pedagogiaaopedaletra.com/artigo-de-pos-graduacao-em-educacao-evasao-escolar/>. Acesso em: 04 de novembro de 2019.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de. **Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de minas gerais.** 2011.

SILVA , Nélio Fernando da Fonsêca Aguiar e. **Educação Profissionalizante e Evasão Escolar.** Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa. 2017. PDF.

WENTZ, Andréia Garcia; ZANELATTO, Elisângela Mara. **Causas da evasão escolar do ensino técnico.** Univates. 2017.

Anexos

Nome Completo 53 respostas

Ledeleine Nunes fortunato
Andrerika Vieira Lima professora
Caroline Maria Steffenon
Laura Gasperin
Júlia Centenaro Dalla Longa
Felipe Rostirolla
Andrieli Carniel
Tayna Ayme Pelegrini Mohr
Eduarda Pilla
Marcelo Felipe Maccari
Lucas Bertuol Ferreira dos Passos
Pedro Olindo Spiecker
Pâmela Welter
Emelli Luiza Stanislawski
Juliana Justen Mantovani
Carlos Eduardo Von Dentz
Gabriele Mittmann
Pâmela Koswoski Pisoni
Karolainy de souza zanatta
Bruna Eduarda Luft
Bárbara Alice Gonzatti Höelscher
Savana Emília Wagner
Rafael Paloschi
Amanda Morandi Santos
Helen Roveda
Lucas felipe zanin
Roberta Provensi Wronski
Leonardo Sbardelotto
Alessandra Zilles
Júlia Veronese
Manoela Barbosa
Lucas Gustavo Ody Bisol
Vitória Sarzi Villani
Emilly Vitória Silva
Luísa Ellen Folmer
Solivan Alisson dos Santos
Ana Luiza Pichetti Alves
Carolina
Star butterfly
Suelen
Débora Cristina Jacoski
Evandro Andriollo
Monique Berwanger
Jordana Gonzatto
Amanda Provensi Bonamigo
Camile Wendt
Daniel Gasperin

Eduarda Grendene sewald
Isadora Zeni Schmidt
Mariana Povala
Eduarda Micheli Jeziur
Eduarda Rubin
Emanuelle Becker Haag

1. Sexo:53 respostas

f

Feminino 41

Masculino 12

2. Idade53 respostas

12-15 8

16-18 42

19-21 0

Mais que 21 3

3. Nível de esforço

| | Fraco | Moderado | Satisfatório | Muito bom | Excelente |
|---------------------------------|--------------|-----------------|---------------------|------------------|------------------|
| Seu nível de dedicação ao curso | 3 | 20 | 19 | 9 | 2 |

4. Sua residência está localizada:53 respostas

Rural 11

Urbana 42

5. Quando ingressou no curso técnico, você recebeu informações sobre normas do curso:53 respostas

Sim 39

Não 14

6. Como são conduzidos os conteúdos pelos professores nas áreas específicas do curso53 respostas

na maior parte teóricas 37

na maior parte prática 0

parte prática e parte teórica, dependendo de cada conteúdo abordado. 16

7. Quais aspectos deste curso foram mais úteis ou valiosos?53 respostas

As práticas

As práticas

Todos

As aulas práticas
Mercado de trabalho
Aaaa
A qualidade do ensino
Conteúdo
As aulas práticas e as aulas no laboratório.
Interesse
As praticas e os conhecimentos gerai sobre cuidados com a flora geral
práticas
nenhum
Acho que eu melhorei muito como pessoa, devido a qualidade do ensino
Parte zootécnica e de cultivos
Todos os conteúdos abordados são muito úteis.
as aulas práticas
Prática e teórica foram bem importantes
As poucas aulas práticas
Princípios do cultivo vegetal, zootecnia
O mais valioso para mim é que o curso em si é muito bom, na minha visão é fundamental aprender algumas coisas do gênero
As aulas práticas, por mais que foram poucas, ajudaram muito a prender o conteúdo na cabeça. É uma ótima forma de memorizar o conteúdo aprendido em sala.
As práticas, porque aprendemos mais com isso!
horário
Aprender mais sobre diversas plantas
Aulas práticas
As aulas práticas
Práticas
As partes sobre a área técnica
O aprendizado sobre a agropecuária, que é muito importante para nossa região
As materias tecnicas, tiveram aulas pratica, o que ajudou muito
Visitas técnicas
O conhecimento técnico
Aulas práticas e diferenciadas
Nada
NADA UTIL PRA MINHA VIDA
todos
Aspectos práticos
Teóricos.
Os momentos de práticas
A relação entre o teórico e o prático
O que poderei usar na prática .
As aulas e ensinamentos que eu posso utilizar na prática!
Esta inserido na minha área de interesse profissional
Não sei dizer
sobre solo, plantas, etc
Os voltados para as áreas básicas, voltada para enem.
Os voltados para as áreas básicas, que se ligam as áreas básicas voltados para vestibulares e enem.
Aspectos vegetais

8. Como você melhoraria este curso?53 respostas

Mais aulas práticas

Com mais aulas práticas

Mais aulas práticas

Mais práticas

Com mais aulas práticas

Mais prático

Mais pratica

Dividiria melhor as horas aula e as grades curriculares para cada série.

Mais idas aos laboratórios

Mais práticas...

Ter mais práticas

mais práticas

sem resposta

Práticas para a matéria de zootecnia melhoraria em grande parte o aprendizado não matéria

Mais aulas práticas.

com aulas mais divididas em práticas e teóricas

Ficar um pouco mais fácil

Não sei

Algo que para mim seria bom melhorar é a materia de zootecnia como por exemplo, ter aulas práticas, por que nunca fizemos.

Trabalhando mais nas práticas das matérias, acho que esse é o grande ponto do curso, por isso deveria ser mais "valorizado".

Com mais atividades práticas, para melhor entendimento da matéria.

com mais aulas diferentes

Tendo mais aulas práticas

Mais compreensão dos professores, pois nem todos tem experiência rural

Mais aula práticas, menos slides, e provas um pouco mais objetivas - tanto quanto nas aulas.- pois nem todos os alunos tem contatos com o meio estudado

Já está ótimo.

Mais aulas práticas

Menos slides, mais aulas práticas, melhor compreensão dos professores em relação aos alunos, aulas e provas mais objetivas, pois nem todos os alunos possuem contato com a área

Botando mais aulas práticas, e menos slides

Mais aulas praticas

Mais visitas técnicas e aulas diferentes

Diminuiria o conteúdo abordado em algumas matérias, possuem mais características de ensino superior do que técnico

Mais visitas técnicas

Está bom assim

está bom assim só não precisava ter provas e professores que avaliam você não pelo seu esforço mas sim se gosta ou não do aluno

está bom assim

Diferentes dinâmicas de ensino

Cobrando o que realmente importa pra um técnico agrícola, e não um agrônomo.

Aumentando as aulas práticas

Com mais práticas e menos teoria

Aumentando as aulas práticas do curso.

Aproveitaria melhor os espaços, para desenvolvimento de aulas práticas!

A disciplina de florestal deveria ser apenas de um semestre, topografia deveria ser no segundo ano, as matérias básicas deverias ser adiantadas todas para antes do último semestre, fruticultura deveria ser apenas um semestre também não sei

Menos teórica e mais práticas.

Menos slides em sala de aula e aulas mais dinâmicas

9. Por que você escolheu este curso?53 respostas

Grau de exigência 3

Horário oferecido 30

Interesse 20

10. Como está o mercado de trabalho na região, para atender à demanda de profissionais na área técnica em agropecuária.53 respostas

Saturado 12

em desenvolvimento 38

em decadência 2

existem poucas oportunidades de trabalho na área 1

11. Tem alguma sugestão para melhorar os índices de aproveitamento e diminuir a evasão:53 respostas

sim 25

Não 28

12.Qual o principal motivo externo para a evasão. 53 respostas

trabalho incompatível com horários do curso 5

distância e/ou falta de meio de transporte 11

problemas de saúde física, emocional e mental 35

desemprego 2

gravidez 0

13. Qual motivo interno que colabora com a evasão no curso53 respostas

bullyng 1

professores despreparados ou com didática inapropriada 7

o currículo do curso não atende as necessidades atuais da formação profissional 3

o curso não atende às expectativas 3

falta de motivação ou interesse 39

14. Como você diria que está seu índice de satisfação com relação ao curso técnico em agropecuária53 respostas

| | |
|-----------------------------|----|
| Muito satisfeito | 3 |
| Na maior parte satisfeito | 37 |
| na maior parte insatisfeito | 10 |
| Insatisfeito | 3 |

15. Nas questões seguintes, utilize-se da seguinte escala de 1 à 5 , onde 1 é discordo totalmente, e 5, concordo totalmente. E que quanto mais baixa a nota (1 e 2), maior a discordância e quanto maior a nota, entre 4 e 5, maior a concordância

Os professores das áreas específicas utilizam-se de metodologias adequadas para o bom aproveitamento do curso

Os professores estimulam a participação efetiva nas aulas de todos os alunos
Você se sente valorizado pelos docentes com relação ao seu desempenho.

As aulas práticas estimulam o conhecimento, trazendo o conteúdo para a realidade.

Existe respeito no ambiente escolar, entre professores e alunos.